APRENDER A COMPREENDER A EDUCAÇÃO INCLUSIVA TORNA MAIS FÁCIL ADAPTAR-SE AO CONTEXTO DA SALA DE AULA.

Patrícia Monteiro Silva Gomes - UEG
patriciamonteiro069@gmail.com
Gabriel Monteiro Silva - UEG
biel_ruts@hotmail.com
Wilker Marques Araújo - UEG
wmarquesaraujo@gmail.com
Maxlânio Dias Sousa - UEG
maxlaniod@gmail.com

Resumo: Repensar a práxis e o currículo dos cursos de licenciaturas, de modo que, proporcione conhecimento e formação continuada para habilitar o "futuro educador" no exercício do trabalho em sala de aula com os alunos inclusos.
A inclusão educacional no contexto atual significa alavancar rumo à construção de novos paradigmas no processo ensino aprendizagem, garantindo desde a educação básica com qualidade e recursos apropriados, como atendimento especializado, adequações curriculares e acessibilidade /mobilidade, de acordo com as necessidades que cada indivíduo apresenta, gerando um processo em que todos compartilhem da inclusão para contribuir com a formação de uma nova e avançada estrutura social no país, caracterizada pela junção das diversidades e suas contribuições no campo das ciências e do fazer pedagógico. Este trabalho é construído a partir das reflexões do projeto de extensão GAIA da UEG Formosa, com base na pesquisa bibliográfica, além de pesquisa em campo e grupos de discussões sobre a educação inclusiva.
Palavras-chave: compreensão, prática pedagógica, inclusão.

Introdução

A proposta deste trabalho é conduzir o leitor a uma reflexão e compreensão da práxis de ensino no contexto deste século e amenizar as angústias geradas pelas falhas até então, na formação acadêmica do futuro profissional da educação. E para isso, a promoção da ação – reflexiva a respeito de diferentes abordagens deverão ser salientadas para que não ocorra o impacto do professor ao assumir sala de aula e mudanças nos componentes curriculares nos cursos de licenciaturas.

A aprendizagem e a compreensão permeiam por diversos caminhos, principalmente, em relação ao que, como e quando se aprende. De forma que o ato de aprender está intimamente vinculado ao currículo e suas práticas metodológicas e estes convergem para a formação do professor que irá atuar na educação básica.

As constantes mudanças no decorrer da história da sociedade e suas relações com o meio educacional vão muito além das meras condições socioeconômica e cultural e abrangem o processo inclusivo das pessoas com necessidades especiais.

Incluir não necessariamente diz respeito ao acesso das pessoas com necessidades especiais, mas como isso ocorre, quais os mecanismos que se dispõe a favor desta inclusão e a aplicabilidade das leis que garantem a acessibilidade, não somente locomoção, mas de forma global em todas as esferas da sociedade.

Outrora, compreende-se que, incluir no contexto atual significa alavancar rumo à construção de novos paradigmas no processo ensino aprendizagem e do trato na relação do educador com a diversidade da sala de aula, garantindo a educação básica voltada à compreensão das peculiaridades em cada disciplina escolar agregada às diferentes necessidades especiais.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi utilizada pesquisa bibliográfica acerca das perspectivas da educação inclusiva, bem como da formação do professor para a mesma de forma que possamos visualizar uma nova formação docente para com a inclusão, a reflexiva crítica.

Foi executado também uma pesquisa de campo em 11 escolas da rede de ensino público do município de Formosa entre os dias 27 de Abril de 2013 a 11 de Maio de 2013 para que possamos fazer uma leitura da inclusão através da realidade dessa pesquisa e contamos com o blog para compreender uma forma dinâmica de leitura feita pelos estudantes dessa extensão, entendendo esta tecnologia como instrumento de integração com as novas tecnologias para obtenção dessa leitura reflexiva da realidade para inclusão.

Embasamento Teórico

Pilares da educação inclusiva na perspectiva educacional.

Os fundamentos que permeiam a educação inclusiva perpassam pela cultura e política escolar e, igualmente, pela prática de ensino, aspectos que constituem os pilares da educação inclusiva. Destacamos que : I) A educação é direito de todos , independente das condições

econômica, física e social, raça, religião; II) A educação inclusiva não se destina somente às pessoas com deficiências, mas a todos que enfrentem dificuldades de acesso ao currículo e à educação formal ; III) Devem ser consideradas a diversidade humana e as diferenças individuais importantes na promoção da aprendizagem; IV) Em sala de aula deve-se promover a participação de todos os estudantes de forma a combater a exclusão.

Conforme propõe Ferreira (2007, p.21) os pilares da educação inclusiva não devem ser entendidos como "a inclusão de crianças, jovens ou adultos com deficiência nas escolas regulares", mas compreendida no que se diz respeito a todo e qualquer estudante com dificuldade de acessibilidade em qualquer momento da vida escolar.

A inclusão escolar dos estudantes com necessidades especiais no Ensino Fundamental II em contraste com a formação do professor .

Mantoan (2007, p.22) salienta que "a inclusão escolar pegou a escola de calças curtas", principalmente na modalidade do ensino fundamental séries finais (6º ao 9º ano) em contraste com os recursos materiais e humanos que demandam para o ensino fundamental das séries iniciais. Isso reflete no desafio da profissão docente em como trabalhar as disciplinas com os alunos com necessidades especiais, se o professor estudou na academia para ensinar o conteúdo e obter resultados como metas para aprovação no findar de cada ano letivo.

Para tanto é notório afirmar que, a necessidade de atenção, recursos, estudo das especificidades, direcionamento das políticas educacionais para inclusão, bem como, revisão o currículo/matrizes curriculares dos cursos de licenciatura .

Segundo Tardif (2012) a prática pedagógica é um conjunto de diferentes saberes que quando agregados perpassam por diversas ciências, legitimam o currículo e desenvolvem práticas de pesquisa e ensino. Esta seriam algumas das transformações necessárias ao desenvolvimento pensamento e ação inclusivos.

É sumariamente necessário analisar o contexto de ensino, pesquisa e extensão nas universidades, a partir do princípio de que não há uma receita pronta ou modo de preparo para este fato e que o educador vaga entre o que "fazer' e "como fazer".

Alarcão (1996, p.180) ressalta que o processo de formação consiste no questionamento do "ser" e da "experiência por ele vivenciada" na compreensão de si mesmo e do mundo para

que ocorra a reflexão do todo. Por um lado o educador sente-se impotente para solucionar os problemas advindos no cotidiano escolar inclusivo, problema que pode ter sua fonte na carência de oferta de metodologias, estratégias e conhecimento da diversidade humana e suas concepções no contexto escolar no período da graduação em licenciatura.

Como consta nas Diretrizes Educacionais para Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial-MEC (2001) torna-se claro que a educação, ao adotar as diretrizes inclusivas como norteadora para a implementação pedagógica, baseada na pluralidade, respeito às diversidades e reconhecimento das potencialidades contempla não somente os alunos inclusos, mas toda comunidade escolar, por entender que o "olhar" se dará de uma forma holística para toda a escola.

No que tange ao ensino superior é salutar ressaltar a necessidade de neste século revermos a estrutura desta modalidade de ensino com vistas a questionar, propor e argumentar os eixos da educação inclusiva na formação do professor, saindo este da graduação apto a planejar, projetar e realizar ações para adaptar os conteúdos específicos, de acordo com sua área de ensino, adequando-se à realidade das salas de aula.

Esta visão seria ampliada no decorrer do tempo de exercício do magistério aliado ao fato de se conhecer os pressupostos e as práticas na promoção da inclusão das pessoas com deficiências e/ou transtornos.

Ensino, Pesquisa e Extensão: Novos paradigmas nos cursos de licenciatura.

Sampaio (2010) aborda a tríade entre ensino, pesquisa e extensão como instâncias necessárias à formação do graduando, uma vez que o ensino praticado em sala de aula por meio de textos entre outros instrumentos de ensinagem consolidam a aprendizagem quando testados e experimentados pela pesquisa. Nesta etapa da investigação consolidam-se todas as raízes do contexto histórico cultural com articulação no processo ensino-aprendizagem, elaborando novos conceitos e testando novas possibilidades. Na extensão ocorre o envolvimento com a comunidade, intervenções sociais e multiplicação dos conhecimentos produzidos no contexto científico.

Sendo assim, afirma Sampaio (2010, p. 27) que "nessa perspectiva, o conhecimento modifica o mundo da vida". Seguindo esta linha de raciocínio é que nos deparamos com nossa nova realidade, a escola de hoje é diferente, tanto na inclusão de temas sociais, culturais,

étnicos e raciais quanto na diversidade das pessoas, estas singulares em meio a multidão e que esperam encontrar na escola a resposta para sua inserção e autonomia social.

Demo (2000, p.47) analisa que "conhecimento não é afirmar, confirmar, verificar, constatar, mas questionar". Ao analisar este pensamento percebe-se nas entrelinhas que nossa "escola", em um expressivo número de casos faz um caminho inverso desta proposição do autor por fatores como da alienação dos educadores, da facilidade de se planejar aulas para todas as turmas sempre no mesmo padrão do ensino da área ensinada, pelo uso do discurso de que não foi ensinado na universidade algo diferenciado, ou seja, um olhar diferenciado para os alunos e, por fim, que os sistemas de ensino flexibilizasse a inclusão nas escolas públicas e privadas..

Muitos são as razões para encarar a realidade do contexto inclusivo, iniciando-se nas falhas de aplicabilidade das políticas de educação ate a gestão que em grande parte das ocorrências tem assumido a função de apenas informar ao professor o total de alunos em situação de inclusão sem se comprometerem em direcioná-los ou promover estudos e formação para as situações cotidianas que acabam nas mãos do professor em sala de aula.

Tardif (2012) aborda que os saberes experienciais do professor decorrem, em grande parte, de preconcepções do ensino herdadas na sua história escolar. Sendo assim, entende-se que o professor também guardará em sua história escolar os estímulos oferecidos e as concepções de respeito e convívio com as diferenças instigadas nas inúmeras práticas da educação nos cursos de licenciatura.

Alguns saberes precisam de atenção e execução no cotidiano escolar, muitos professores identificam suas potencialidades, mas apresentam medo, insegurança e conceitos pré-estabelecidos acerca de uma situação de inclusão, o que torna um caminho doloroso e as vezes abnegado pela maioria dos professores. Noutros casos há a legitimação dos discursos teóricos que finalizam por si só e não aparam as arestas da confiança e aceitação do outro, do diferente, do impossibilitado que aprende.

Conforme, analisa Sassaki em seus estudos sobre acessibilidade no contexto escolar:

> Os profissionais da educação deram o nome de "educação inclusiva" a esta nova e revolucionária forma de ensino e aprendizagem. As escolas que adotam o modelo inclusivo chamam-se "escolas inclusivas". Hoje, em todo o território brasileiro – a exemplo do que ocorre em muitas partes do mundo -, existem pais e educadores preocupados em transformar as escolas comuns em escolas inclusivas a fim de que todas as crianças e todos os jovens e adultos, quaisquer que sejam suas características diferenciais, possam estudar juntos em um ambiente positivo, acolhedor, estimulante, desafiador,

> interessante, eficiente e eficaz. Um ambiente onde todos conseguem aprender, estudar, crescer e desenvolver-se como como pessoas por inteiro. (SASSAKI, 2013,p.6)

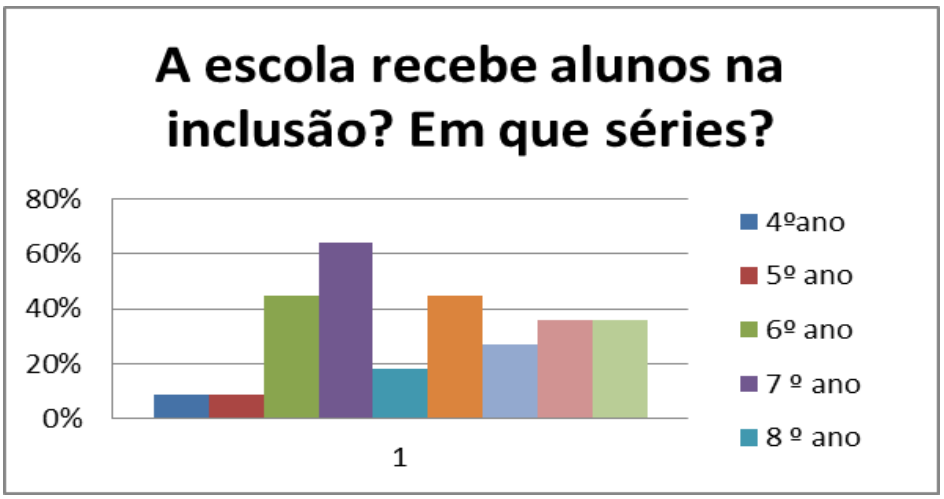
De modo que entender a inclusão é assimilar a essência da diversidade, conviver com as diferenças e estabelecer vínculos com metodologias apropriadas para que ocorra de fato acessibilidade no contexto escolar.

Resultados e discussões

Repensando à formação dos professores apresentada na extensão, GAIA- Grupo de Aprendizagem Inclusiva, com intuito de reduzir os danos em relação a práxis em sala de aula e os fundamentos da inclusão educacional. Então, a extensão realizou uma pesquisa nas Escolas Municipais de Formosa, num total de 11 escolas, para levantar o perfil das escolas e dos profissionais que atendem os alunos com necessidades especiais e a formação dos professores que atuam na escola.

A metodologia aplicada nessa pesquisa foi a coleta de dados em escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino de Formosa, para isso, como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário misto com questões das quais buscavam identificar esse perfil da escola, sua adequação à inclusão e formação do profissional docente. Entendendo isto, observem o gráfico 1.

Gráfico 01: Retrato das sérias que mais se identificaram alunos com necessidades especiais

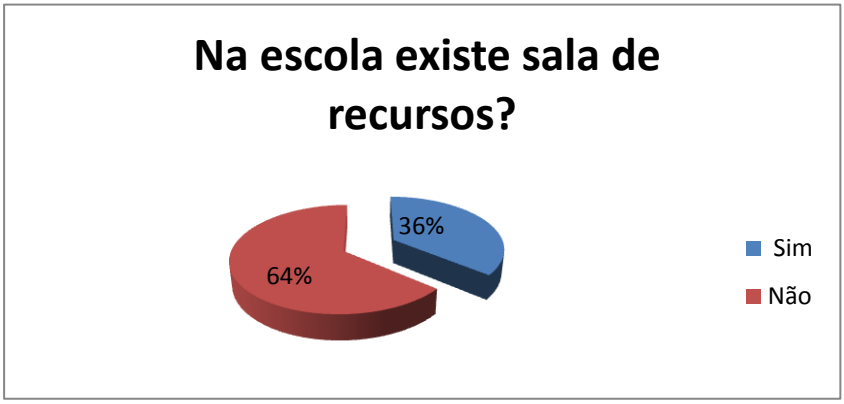


Fonte: Questionários aplicados a Escolas da Rede Pública de Formosa Data: Maio 2013.

Neste gráfico observa-se que a demanda dos alunos para inclusão estão em sua maioria concentrados no 8ºano/7ª série, precedido pelo 6º ano/5ª serie e estes alunos necessitam de apoio, atendimento em sala de recursos e professores com formação e prática inclusiva.

Os dados revelam que a demanda no final do Ensino Fundamental II requer uma reavaliação das práxis e entendimento para mediação para o ensino das pessoas com deficiências e suas especificidades. Agora, observem o Gráfico 02.

Gráfico 02: Existência de sala de recursos nas Escolas pesquisadas



Fonte: Questionários aplicados a Escolas da Rede Pública de Formosa Data: Maio 2013

A observação deste gráfico é de suma importância por revelar a necessidade de atendimento especializado nas escolas, uma vez que este exerce também a função de orientar, discutir e medir as propostas para os alunos com necessidades especiais, bem como, precisar o cumprimento dos instrumentos de adequação curricular e avaliação adaptada.

Considerações finais

A proposta GAIA- Grupo de Aprendizagens Inclusivas tem trabalhado com uma demanda interessante no que se refere à compreensão do vem a ser o processo de inclusão, como ele ocorre, as políticas de inclusão e a mudança nos paradigmas e na práxis educativa.

Considerando que o processo de ensino aprendizagem ocorre a todo momento , a extensão tem alavancado para a visão transdisciplinar do ensino, proporcionando ao professor expor sua ideias , perguntar e argumentar a cerca das angústias e anseios gerados nas

tentativas de incluir, bem como, apreciado o uso da tecnologia como apoio ao aprendizado na formação, o blog estimula o ato da leitura, desafia para algumas limitações do professor e propõe inovações no fazer pedagógico e acelera o vínculo entre a informação e o que se pretende saber .

A princípio notou-se certa resistência dos profissionais da educação em acessar, postar e realizar as leituras no espaço virtual, claro, muitos por desconhecer a ferramenta e sua utilização no fazer pedagógico. Quebrar a barreira e promover a aceitação deste espaço para estudo, a ponto de desmistificar, também, o ensino a distância e suas contribuições para a formação de professor.

REFERENCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Formação Reflexiva de Professores:* Estratégias de Supervisão. Portugal: Porto Editora,1996.

DEMO, Pedro. *Politicidade da Aprendizagem.* In: FREITAS, Lêda Gonçalves *et al (org). Educação Superior :* princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores. Brasília: Universa: Líber Livro,2010.

FERREIRA, Windyz Brandão. *De docente para docente:* Práticas de ensino e diversidade para a educação básica. São Paulo: Summus, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Revista Inclusão MEC. São Paulo, n.44, nov, 2007,p.

SAMPAIO, Jorge Hamilton; FREITAS Marta Helena. *A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e extensão:* És tu a Universidade que estava por vir ou esperaremos outra? In: FREITAS, Lêda Gonçalves *et al (org). Educação Superior:* princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores. Brasília: Universa: Líber Livro, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Entrevista. *Revista Nacional de Reabilitação*, São Paulo, ano 15, n. 91, mar./abr. 2013, p. 6.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docente e Formação Profissional.* 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.